

CARTA DE BELO HORIZONTE - 14/11/2018

O Fórum das Entidades Representativas das Carreiras de Ciência e Tecnologia – Fórum de C&T congrega as representações associativas sindicais dos servidores públicos federais dos institutos públicos de pesquisa brasileiros. Reunido em Belo Horizonte, nas instalações do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear – CNEN/CDTN, nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2018, discutiu a conjuntura política e o futuro do Setor, de seus trabalhadores e de suas instituições.



Avaliou-se a trajetória do esvaziamento dos recursos humanos e orçamentários até o estado de quase ruptura institucional em que se encontram, que compromete o cumprimento da missão das instituições e o futuro de suas atividades. Este quadro é agravado pelo surgimento da Emenda Constitucional 95, que congela, por vinte anos, investimentos no segmento científico e tecnológico, aniquilando as possibilidades de desenvolvimento soberano do país.

A infraestrutura científica tecnológica nacional e seus Recursos Humanos tem vivenciado perda continuada de investimentos. Não se trata de resultado creditado a um governo específico, mas à falta generalizada de visão da C&T como atividade estratégica de suporte ao desenvolvimento sustentável, através de políticas de estado e não de governo.

O descaso com a imensa seara biológica e microbiológica dos biomas brasileiros, através do Instituto de Pesquisas da Amazônia – INPA, por exemplo, reduz enormemente as possibilidades inovadoras e sua consequente valorização econômica, que muito ajudaria a sociedade brasileira e destacaria a presença do estado nas regiões amazônicas.

As possibilidades na área da segurança pública, da salvaguarda das nossas fronteiras e território são alcançáveis pela exploração espacial, através dos sistemas satelitais. O atraso no seu desenvolvimento acirra a violência e a opressão nos grandes centros urbanos e os espalha até aos rincões nacionais. O Brasil é o único país dos BRICS, de dimensões continentais, que não dispõe de constelação de satélites própria voltada a navegação, comunicações e vigilância. É preciso mudar esta realidade.

A infraestrutura de ferramentas computacionais, como a do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC está comprometida pela falta de recursos mínimos de manutenção do supercomputador Santos Dumont, atualmente envolvido em projetos científicos e tecnológicos de instituições de todas as regiões do Brasil em diferentes áreas do conhecimento, tais como Engenharias, Física, Ciências Biológicas, Química, Ciência da Computação, Meteorologia, Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Geociências, Matemática, Ciência dos Materiais, Astronomia e Ciências Agrárias.

Centros de estudos das endemias tropicais, como o Instituto Evandro Chagas - IEC estão em pleno declínio de atividades quando poderiam suportar as necessidades da sociedade através de pesquisa de novas formas de diagnóstico de doenças e formas efetivas de combate, destacando-se Chicungunha e Zica.

O Setor Nuclear brasileiro é um dos que mais sofre com a falta de reconhecimento, contrariamente ao posicionamento de outros países, que o elevam à condição de assunto estratégico, ligado às áreas da saúde, meio ambiente e geração de energia, entre outras. Dois terços da sua força de trabalho já reúne as condições para aposentadoria, semelhante ao que se verifica em outras instituições.

Expressão humanitária máxima se faz presente nas atividades de pesquisa de diagnóstico e tratamento do Câncer, do Instituto Nacional do Câncer - INCa, que, no entanto, sofre as mesmas limitações orçamentárias e redução da força de trabalho das demais instituições públicas de pesquisa.

A história da ciência brasileira está comprometida. A trágica destruição do Museu Nacional paira como um agouro sobre os museus científicos, ameaçando seu patrimônio e acervo.

Após debates, as entidades deliberaram por aprovar esta carta, que apresenta os seguintes encaminhamentos desejados.

1. Elevar a atividade científica tecnológica ao status de política de estado, protegendo-a das variações de governos que se sucedem, ordenando a sua gestão e garantindo-lhe estabilidade operacional;
2. Conduzir amplo esforço de reversão do desmonte da infraestrutura de pesquisa científica tecnológica inovadora, por meio da revitalização dos institutos públicos de pesquisa,
3. Fortalecer as missões institucionais dos institutos públicos de pesquisa à luz das necessidades brasileiras, com vistas ao estabelecimento de projetos mobilizadores;
4. Prover dotação orçamentária adequada à realização de projetos de consecução dos objetivos elencados;
5. Recompôr a força de trabalho das instituições, de forma expressa, em leis que reafirmem e autorizem a contratação de quadros de pessoal, criando dispositivo que impeça que a corrosão dos quadros atinja os alarmantes riscos de extinção das instituições ora



- verificados; tal dispositivo poderia ser a autorização de contratação por vacância de cargo, principalmente por aposentadoria de quadros, semelhantemente às IFES;
6. Promover os órgãos de fomento e financiamento de projetos, de forma que possam constantemente apoiar as necessidades de formação de recursos humanos para as mais diversas áreas das atividades científicas;
 7. Incentivar e apoiar o desenvolvimento de estruturas democráticas de administração dos órgãos, incluindo a garantia de participação dos servidores nos comitês de busca de dirigentes;
 8. Revitalizar o FNDCT, seus fundos setoriais, não permitindo o contingenciamento de seus recursos, para que os mesmos possam ser estratégica e unicamente direcionados à C&T;
 9. Promover o desenvolvimento de uma estrutura voltada à gestão estratégica do conhecimento, através de escola de governo específica;
 10. Promover e manter atratividade salarial às carreiras de C&T bem como ambientes instigadores, desafiadores e dinâmicos nos institutos públicos de pesquisa e nos órgãos financiadores e fomentadores, de forma a continuamente atrair e manter as melhores vocações para a constituição do maior patrimônio.

Os institutos públicos de pesquisa brasileiros já demonstraram sua capacidade de encontrar soluções a necessidades muito específicas da sociedade, já produziram riqueza e bem-estar social concreto em momentos delicados da história do país. Tendo encolhido 75% da força de trabalho em três décadas, encontram-se agora em situação de penúria, necessitando de urgente fortalecimento.

Compõem o Fórum de C&T as entidades de representação dos servidores dos seguintes órgãos:

Agência Espacial Brasileira (AEB)	Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE)
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)	Instituto de Energia Nuclear (IEN)
Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN)	Instituto de Estudos Avançados (IEAv)
Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI)	Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)
Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)	Instituto de Fomento e Coordenação Industrial (IFI)
Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE)	Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM)
Centro de Tecnologia do Exército (CTEx)	Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)
Centro Regional de Ciências Nucleares do Centro-Oeste (CRCN-CO)	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN-NE)	Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD)
Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP)	Instituto Evandro Chagas (IEC/FNS)
Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)	Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA)	Instituto Nacional de Tecnologia (INT)
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	Instituto Nacional do Cancer (INCa)
Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)	Instituto Nacional do Semi-Árido (INSA)
Fundação Jorge Duprat Figueiredo (FUNDACENTRO)	Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA)
Fundação Casa de Rui Barbosa	Laboratório de Poços de Caldas (LAPOC)
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA)
	Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)
	Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)
	Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
	Observatório Nacional (ON)